



RETIRO no início da Semana Santa

1. Leitura dos textos bíblicos

Normalmente passamos rápido da procissão dos ramos ao relato da paixão. Mas é importante nos deter no mistério da entrada de Jesus em Jerusalém, buscando o sentido mais profundo desta epifania de Jesus. Propomos como texto de meditação Marcos 11,1-10 (ano B), olhando também a versão de João (12,12-19), que podemos proclamar no ofício da vigília. O relato de Lucas está em sintonia com Mateus e Marcos. João coloca o episódio da entrada de Jesus em Jerusalém seis dias antes da Páscoa, depois da unção de Betânia, na casa de Marta, Maria e Lázaro que ele ressuscitara da morte.

Lucas 19,28-40

Naquele tempo: ²⁸Jesus caminhava à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém. ²⁹Quando se aproximou de Betfagé e Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos, dizendo: ³⁰'Ide ao povoado ali na frente. Logo na entrada encontrareis um jumentinho amarrado, que nunca foi montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui. ³¹Se alguém, por acaso, vos perguntar: 'Por que desamarrais o jumentinho?', respondereis assim: 'O Senhor precisa dele.' ³²Os enviados partiram e encontraram tudo exatamente como Jesus lhes havia dito. ³³Quando desamarravam o jumentinho, os donos perguntaram: 'Por que estais desamarrando o jumentinho?' ³⁴Eles responderam: 'O Senhor precisa dele.' ³⁵E levaram o jumentinho a Jesus. Então puseram seus mantos sobre o animal e ajudaram Jesus a montar. ³⁶E enquanto Jesus passava, o povo ia estendendo suas roupas no caminho. ³⁷Quando chegou perto da descida do monte das Oliveiras, a multidão dos discípulos, aos gritos e cheia de alegria, começou a louvar a Deus por todos os milagres que tinha visto. ³⁸Todos gritavam: 'Bendito o Rei, que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!' ³⁹Do meio da multidão, alguns dos fariseus disseram a Jesus: 'Mestre, repreende teus discípulos!' ⁴⁰Jesus, porém, respondeu: 'Eu vos declaro: se eles se calarem, as pedras gritarão.'

João 12,12-19:

¹²No dia seguinte, a grande multidão que tinha subido para a festa ouviu dizer que Jesus estava chegando em Jerusalém. ¹³Apanharam ramos de palmeiras e saíram ao seu encontro, gritando: "Hosana! Bendito aquele que vem em nome do Senhor, o Rei de Israel!" ¹⁴Jesus encontrou um jumentinho e montou nele, como está escrito: ¹⁵"Não temas, filha de Sião! Eis que o teu rei vem montado num jumentinho!" ¹⁶Naquele momento, os discípulos não entenderam o que estava acontecendo. Mas depois que Jesus foi glorificado, eles se recordaram que isso estava escrito a seu respeito e que tinham sido realizadas. ¹⁷Os que estiveram presentes quando chamou Lázaro do sepulcro, ressuscitando-o dos mortos, davam testemunho. ¹⁸Foi por este motivo que a multidão foi ao seu encontro, porque ouvira dizer que ele tinha feito este sinal. ¹⁹Os fariseus, então, comentavam entre si: "Estais vendo que nada conseguis? Todos vão atrás dele".

2. Leitura espiritual (para ser lido pessoalmente depois da leitura pessoal e partilha comunitária):

a) A entrada de Jesus em Jerusalém no contexto dos sinóticos

O destaque dado ao jumentinho e a frase "O Senhor precisa dele" (nos três sinóticos), ressalta o laço existente entre a última peregrinação de Jesus a Jerusalém e sua missão salvadora. Os evangelistas se fundamentam em Zacarias 9,9-10, que descreve a chegada do Messias em Jerusalém como rei justo e humilde, montado em um jumento (e não num cavalo, como um guerreiro), para destruir todo armamento e proclamar a paz às nações. Desta forma, a presença de Jesus, príncipe da paz, faz valer e realizar o que significa a palavra Jerusalém: "visão de paz".

No relato dos três sinóticos, o papel dos discípulos é destacado. Os discípulos enviados para buscar o jumento fazem o que Jesus mandou. A participação ativa dos discípulos aponta para o profundo entrelaçamento entre o discipulado e a missão de paz do Senhor.

b) do Pe. Adroaldo Palaoro:

Um triunfo e um êxito retumbante é o que esperavam todos aqueles que o seguiam desde a Galileia; esperavam um novo Davi poderoso, o rei por excelência, o ungido, o conquistador, o unificador, o que iria devolver a Israel a soberania, a paz, a abundância, o predomínio sobre as demais nações... Aquele que faria com que todas as nações viessem adorar a Deus em seu santo Templo de Jerusalém, o Messias, luz das nações e glória de seu povo Israel.

Mas Jesus frustra esta expectativa: durante toda sua vida pública Ele se empenhou em afastar-se dessa imagem triunfal, evitou a propaganda e a fama de curador poderoso, pediu para manter oculto seus milagres, fugiu daqueles que queriam fazê-lo rei (...)

A subida a Jerusalém é penosa, marcada por conflitos e os discípulos cada vez mais distantes do pensamento do Mestre, pois disputavam entre eles quem ficaria à direita ou à esquerda no Reino. Jesus passou a vida inteira desmontando a ideia de triunfo e êxito que imperava no povo e em seus amigos. Com sua "entrada

em Jerusalém”, Jesus desconcerta a todos. Seu gesto provocativo revela que não podemos compreender sua missão com base no poder e na força que se impõem, pois onde há poder não há amor e nem misericórdia. (...)

O “êxito” de Jesus consiste no fato de ser capaz de ir até o final, de ser coerente com a proposta de vida, de ser fiel à vontade do Pai; seu êxito consiste em não querer triunfar e dominar como todos esperavam. (...) No horizonte da Paixão de Jesus, o fracasso constitui a outra face do êxito, sua contrapartida. (...) “O que é a Cruz, senão a história de um fracasso?”

Quando pensamos em nossas vidas, quando as vemos pelo seu exterior, percebemos inúmeros fracassos. Mas, em segredo, podemos pressentir que estes fracassos, estas dificuldades são, talvez, a nossa maior sorte. Porque através deles nos libertamos de nossas ilusões sobre nós mesmos. (...) Para muitos, os fracassos os afundam num abismo de impotência e agressividade; para outros, ao contrário, os fracassos os convertem em seres incrivelmente sensíveis, compassivos, humildes... Os fracassos nos revelam aspectos novos de nós mesmos e nos ajudam a conhecer-nos mais. “Há coisas que não se compreendem enquanto não se esteja definitivamente derrotado” (Péguy)

c) Padre Enrique Bikkesbakke (www.ecclesia.com.br)

O mistério de Jesus em Jerusalém à luz do relato de João:

Hoje Domingo de Ramos, ao adentrar as portas da igreja, todos nós, exultantes, com os ramos de oliveira e as palmas, daremos um duplo testemunho acerca do Senhor: pelos ramos de oliveira confessaremos o Messias, o Ungido, já que é da oliveira que sai o azeite para a unção; e ao recebê-lo com as palmas da vitória, daremos testemunho de seu triunfo sobre a morte, porque teremos compreendido o significado de seu último sinal que foi o Despertar de Lázaro.

Através destes dois pórticos entraremos na Semana Santa e este curto tempo que vamos viver estará marcado por acontecimentos misteriosos, muitas vezes, aparentemente contraditórios, pouco claros para a nossa mente “pragmática” e “realista”. Se estivermos atentos, isto será uma constante na semana que iniciaremos.

Se olharmos atentamente para o Senhor, veremos no Evangelho do Domingo de Ramos que o Senhor avança e entra triunfalmente em Jerusalém e é recebido como um rei vitorioso. Não obstante, montado num jumento, se apresenta como um soberano humilde, não-violento. E isto já nos adverte que seu reino não é deste mundo (Jo 18,36).

Jesus recebe silencioso todas estas aclamações do povo e, ante a curiosidade de alguns gregos que querem vê-lo, diz umas palavras que, até mesmo para os discípulos mais próximos são, no mínimo, enigmáticas. *É chegada a hora em que o Filho do Homem será glorificado. Digo-vos: se o grão de trigo caído na terra não morre, fica só; mas se morre, dá muito fruto.* Jo 12, 23-24.

Seus discípulos, certamente se perguntariam: Como pode ser que o Senhor, que acaba de ressuscitar Lázaro, e que hoje é aclamado pela maioria do povo de Israel, nos diga agora que sua glorificação consiste em que morrerá como um grão de trigo?

É que neste curto espaço de tempo de uma semana, momento em que vamos nos submergir no Mistério de nossa Salvação, tudo será renovado. A morte vai adquirir um novo significado, será uma morte frutífera; Deus será glorificado por sua morte porque irá transformá-la numa passagem luminosa para a Ressurreição. Porém, esta transformação o Senhor a realizará atravessando a dor, as trevas e a solidão que a morte contém em suas entranhas. (...)

Quiçá, como diz Martín Buber falando dos profetas, porque as realidades significativas se realizam mais na profundidade do fracasso que na superficialidade do êxito. O êxito é efêmero, passageiro, porém, no fracasso nossa consciência fica marcada para sempre. Quem se recorda dos que mataram os profetas e o Cristo?

Então, com um novo olhar, estes acontecimentos nos podem ser iluminados. Nas palavras finais do Evangelho do Domingo de Ramos, o Senhor vai se distanciando lentamente da multidão até ocultar-se dela. A sua vida pública vai chegando ao seu fim. A hora da glória só será compartilhada na intimidade por alguns poucos. Veremos que a maioria dos que hoje o recebem como rei, pedirão que seja crucificado. O aparente êxito de hoje, será transformado no aparente fracasso dos dias que virão.

Por isso, tudo pode ser novo nesta semana que começa se não abandonamos o Senhor porque, é a partir de suas ações, e não de nossos pensamentos, que cada coisa terá um novo olhar. (...)

Seguir o Senhor para estar com Ele, para servi-Lo, fazer um silêncio profundo sobre nossas necessidades, sobre nossos pensamentos, sobre nossos sentimentos, sobre nossas opiniões. Estar atentos aos acontecimentos sem a interferência de nosso eu, sequer para tentar compreender. Silêncio receptivo: somente a ação de Deus, seus atos, suas palavras, seu silêncio. Podemos repetir ao longo destes dias uma pequena oração “Não eu, Senhor, senão Tu”. (...)

Equipe de Espiritualidade
Discípulas do Divino mestre